

RESUMO (LEIA ATENTAMENTE AS REGRAS DE SUBMISSÃO) - EIXO 4 -
GÊNEROS, SEXUALIDADES E INTERSECCIONALIDADES COM CLASSE,
RAÇA, RELIGIOSIDADE E DEFICIÊNCIAS

**TRANSFEMINISMO E NEURODIVERSIDADE: SULEANDO CORPOS
DESVIANTES EM ALIANÇA**

Sophia Silva De Mendonça (contatosophiamendonca@gmail.com)

Luana Adriano Araújo (luana.adriano88@gmail.com)

Camila Jasmin Martins (a.s.camilajasmin@gmail.com)

Valéria Aydos Rosário (valeria.aydos@gmail.com)

A perspectiva da neurodiversidade, orientada pela despatologização de certas rotulações psicossociais e pela afirmação de direitos, tem se firmado como um eixo de organização para sujeitos cujos modos de receber e processar informações foram historicamente lidos e posicionados como “anormais” e “subalternos”. Essa linha de pensamento tem recebido críticas de que entender essas diferenças como “neurodiversidade” é reducionista e reifica subjetividades em uma topografia neural (Ortega 2008, 2009) utilizando as “mesmas ferramentas do mestre” (Lorde, 1984; Russell, 2020). Contrapondo-nos a essa interpretação, já argumentamos em outro momento que essas críticas, ao verem a neurodiversidade como um pecado neoliberal reducionista, ignoram o modo como se arregimentam os movimentos de autistas no sul global (Adriano Araújo, Aydos, Lugon, 2021). A neurodiversidade suleada, como a entendemos, parte de uma coalizão biossocial para rediscutir interseccionalmente a submissão da identidade autista ao cérebro.

Paralelamente, propomos uma reflexão em diálogo com o transfeminismo, o qual se investe contra a dicotomia de uma submissão do gênero ao sexo (De Jesus, 2013, 2019, 2018). Nesse mapeamento das alianças a serem tecidas entre neurodiversidade e transfeminismo em suas concepções suleadas, nossa escrita (produzida por quatro mulheres: uma autista, uma bipolar, uma autista trans e uma neurotípica) é uma experimentação de uma pesquisa emancipatória que “abre-caminhos” e semeia palavras.

Palavras-chave: transfeminismo; neurodiversidade; epistemologias do sul; autismo.